

## TENDÊNCIA TEMPORAL DE DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO-PROTEICA EM IDOSOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Regina Eloina S. Pereira<sup>1</sup>, Luziane S. Rocha<sup>1</sup>, Danilo E. Gomes<sup>2</sup>, Ronilson F. Freitas<sup>3</sup>, Angelina C. Lessa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFVJM, Programa de Pós Graduação em Ciências da Nutrição, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000

<sup>2</sup>UFAM, Faculdade de Medicina, Manaus, Amazonas, Brasil, 69020-160

<sup>3</sup>UFAM, Programa de Pós Graduação em Cirurgia, Manaus, Amazonas, Brasil, 69020-160

regina.eloina@ufvjm.edu.br

Com o crescimento acentuado do envelhecimento populacional, é fundamental assegurar que pessoas idosas vivenciem essa fase enquanto experiência positiva e com qualidade de vida. Pois, o aumento do número de idosos no mundo não é considerado um fenômeno específico apenas nas nações desenvolvidas, mas também em países que estão em processo de desenvolvimento, como o Brasil e a desnutrição proteico-calórica tem um impacto negativo no indivíduo idoso, na sua família e país. Os indivíduos mais velhos são mais propensos a deficiências nutricionais, particularmente em situações de doença e estresse. Nesse contexto, o objetivo do nosso estudo foi avaliar a tendência temporal de desnutrição proteico-calórica em idosos do Sudeste brasileiro. O nosso estudo é de séries temporais com base em dados secundários retrospectivos sobre mortalidade relacionada à desnutrição proteico-calórica de idosos no Sudeste do Brasil. Foram definidos como idosos, indivíduos com idade  $\geq 60$  anos. As informações relacionadas ao óbito foram extraídas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). Foram selecionados os óbitos de idosos registrados no Brasil no período de 2000 a 2022, na região Sudeste do Brasil, classificados com os códigos E43 e E46 na categoria “desnutrição proteico-calórica” Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde CID-10. Registros que não continham informações sobre idade foram excluídos da análise. Em nossas análises no período de 2000 há 2022, a taxa geral de mortalidade da região Sudeste do Brasil por desnutrição proteico-calórica em idosos oscilou, atingindo o máximo em 2004 (3,61%) e o mínimo em 2021 (0,94%), já a taxa média de queda anual (TIMA) registrou 5,6%, com tendência decrescente ao longo da série histórica. A análise das taxas médias anuais de quedas de mortalidade padronizadas por faixa etária, também revelou tendência decrescente para todas as faixas etárias, sendo a de 60 a 69 anos a maior porcentagem anual, registrando 6,4%, de 70 a 79 anos 6,1% e 80 anos ou mais registrando a menor porcentagem, sendo ela 5,3% ao ano. Os resultados do estudo, mostraram uma queda na taxa de mortalidade por desnutrição proteico-calórica entre idosos da região Sudeste do Brasil. No entanto, as taxas de mortalidade por essa causa modificável ainda permanecem altas, ressaltando a necessidade de melhorias nos cuidados de saúde com essa população específica.

Palavras-chave: Desnutrição; Tendência Temporal; Idosos; Epidemiologia

Agradecimentos: FAPEMIG